

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Salvé, Guimarães!



João Fernandes de Mello
(Iniciador da Festa da Cidade)



João Gualdino Pereira
(Actual Presidente da Direcção da Associação Commercial)



João Rodrigues Loureiro
(Continuador da benemerita iniciativa de João de Mello)



Abel Cardoso



Bernardino Jordão
(Proprietario da Fabrica da Luz Electrica)



José de Lima

Na Festa da Cidade em 1910

AS NOSSAS GRAVURAS

«O Regenerador», que é um jornal politico, é tambem, e sobretudo, o interprete do sentir da sua redacção que tem como supremo ideal o progresso e o engrandecimento da sua terra, a nossa querida Guimarães.

Quando, pois, algum vimaranense se affirma patriota pelo que faz em prol desta terra bem amada, ou a nobilita pelo seu talento, pelo sua iniciativa, pelos seus empreendimentos benemeritos, «O Regenerador» presta-lhe a sua homenagem sincera e desinteressada não curando de saber se esse vimaranense se abriga á sombra da bandeira do partido que defende, ou se se junta ás hostes dos partidos que ataca.

E, assim, num impulso de justiça e gratidão, «O Regenerador» estampa os retratos de seis homens que bem merecem esta modesta homenagem, o que não quer dizer que não haja muitos outros que a mereciam tambem, pois que, nesta lucha em que Guimarães se empenha ha cinco annos, não ha um só vimaranense que não seja um combatente leal, dedicado e valoroso.

Ha, porém, os heroes e dentre esses destacam-se:

João Gualdino Pereira

Actual Presidente da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, negociante illustrado e probo, que tem ao serviço duma intelligencia lucida e dum espirito culto a vontade de ferro que vence todos os obstaculos. João Gualdino teria cumprido honestamente a sua missão realisando as gualterianas com o brilho e imponencia dos annos anteriores. Mas quiz ir mais além—quiz collocar ao lado do surprehendentemente util e pratico—a Exposição Agricola e o Mostuario de Industrias Vimaraneses. Realisou o seu desejo duma forma que excede toda a expectativa.

Parabem! E nesta saudação queremos envolver os seus illustres collegas na Direcção da Associação Commercial de Guimarães, os snrs.: Domingos Martins Fernandes, 1.º secretario; Augusto Pinto Areias, 2.º secretario; Antonio José d'Oliveira, thezoureiro; Domingos Pereira Mendes, Domingos Teixeira de Faria Andrade e José Caetano Pereira, vogaes-

João Fernandes de Mello

Foi o iniciador das festas gualterianas.

Um dia concebeu o plano de levantar a decahida feira de S. Gualter. Imaginou um sonho phantastico das *Mil e Uma Noites*. Queria muitas musicas, muito fogo, brilhantes illuminações. Chamou a si homens de boa vontade. Lá estavam José de Freitas Costa Soares, Camillo Larangeiro dos Reis, Rodrigo Dias, Aureliano Fernandes, Lopes de Carvalho, Antonio Ferreira Ramos.

Abel Cardoso, José de Pina, e mais alguns, eram sitiados. João de Mello pedia com tanto interesse o concurso de todos, que ninguem se recusava a colaborar nesta obra de rejuvenescimento de Guimarães que não tinha um attractivo que chamasse aqui forasteiros.

Em 1906 realisaram-se pela primeira vez as gualterianas e João de Mello teve a consagração, que ainda existe e perdurará, de todos os vimaranenses que viram coroada do melhor exito a bri-

lhante iniciativa do prestante cidadão.

João Rodrigues Loureiro

Foi o dignissimo successor de João de Mello na presidencia da Direcção da Associação Commercial.

Em 1908 e 1909 as gualterianas consolidaram-se. Rodrigues Loureiro, coadjuvado por alguns elementos que haviam acompanhado João de Mello, augmentou o brilhantismo das famosas festas a tal ponto que, desde então, ficaram sendo consideradas as primeiras do paiz.

Intelligente e arrojado, Rodrigues Loureiro, sem um desfalecimento, animando sempre os seus companheiros, trouxe ao espirito de todos nós a convicção de que as gualterianas não morrem, porque no espirito de todos os vimaranenses se radicou esta verdade—as festas gualterianas são uma honra e um meio efficaz de progresso para Guimarães.

Bernardino Jordão

E' um dos mais arrojados industriaes da nossa terra. O simples facto de haver dotado Guimarães com a modelar installação da sua Fabrica da Luz Electrica seria sufficiente motivo para lhe prestarmos a homenagem do nosso reconhecimento e da nossa admiração neste momento em que pretendemos patentear aos nossos visitantes a importancia da nossa industria. Mas ha mais—Bernardino Jordão collabora neste anno benemeritamente na Festa da Cidade, contribuindo com a esplendida illuminação que se admira no arco e nos pavilhões da Exposição, na Praça D. Affonso Henriques.

E', pois, bem digno dos applausos de todos os vimaranenses, do reconhecimento de todos nós.

Abel Cardoso

Artista illustre e professor de desenho na Escola Industrial «Francisco d'Hollanda».

Honra a nossa terra pelo seu talento de pintor eximio, cuja obra tem sido largamente apreciada.

Nas festas gualterianas está sempre prompto a prestar o seu valioso concurso.

Contribuiu com o desenho e direcção da obra dos imponentes pavilhões da Exposição e com a brilhante exposição, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, de alguns quadros e desenhos de valor, existentes na cidade e concelho de Guimarães.

Abel Cardoso é um dos elementos de mais valor na realisacção das festas Gualterianas.

José de Pina

Illustre professor de desenho no Lyceu Nacional de Guimarães.

Alma de artista e coração de patriota. A originalidade do seu lapis tem-se tornado notavel nos cartazes das gualterianas, nas illuminações caprichosas e lindas, e, sobretudo, nessa brilhante e incomparavel *Marcha Milaneza*, que é o nosso orgulho e a admiração de quantos a presenciaram.

Se Guimarães não tivesse estes dois filhos illustres—José de Pina e Abel Cardoso—nunca as suas festas teriam attingido esse brilhantismo que as tem tornado famosas.

A todos «O Regenerador» envia a modesta, mas calorosa, homenagem da sua admiração e do seu reconhecimento.

E a esta terra, tão fidalga nas suas tradições, tão nobre no seu trabalho, tão sympathica no seu desejo de progredir, saúda-a do fundo da alma, exprimindo pela palavra o que vae no coração de todos os que a amam:

Salvé, Guimarães!

AS FESTAS...

No impiedôso calôr daquella discussão, apenas um dos meus terriveis amigos se tinha agarrado ao meu braço esquerdo, já o outro me immobilizava por completo o braço direito.

—As festas, comprehende você?, sam afinal a assombrosa floração de tôdas as nossas inclinações mórbidas. Elevam ao rubro os desejos e determinam a hyperesthesia dos vicios. Com Erasmo, eu digo-vos que o festeiro é um louco que arruina a saúde, desequilibra o orçamento, se torna um autómato na multidão em que se perde, se arrisca aos maiores incômodos para não vêr quasi nada dos estímulos inganador duma bandeira agitada ao sol e ouvir mal um trecho de musica perdido na algazarra dum jardim. E' um sugestionado que vai carregando, afflicto, atordoado, o colarinho apertando-lhe o pescoço, os pés, que tam cuidadosamente calçara em botas novas, servindo de caminho público, com a familia, os criados, os amigos, as visitas, por entre os apertões, á busca dum prazer que, muito distante, o está convidando e que, passados mil trabalhos, quando julgava encontrá-lo, é somente... uma sensaboria.

E o outro adversário tranquilamente discorria:—Sam necessárias as festas. Exercem uma dupla acção: educativa e hygienica. Socializam pela convivência, pela intensidade unanime do gôsto e do sentimento. E, hoje, fazer vibrar simultaneamente o coração do pobre e o coração do rico representa uma utilidade social. Obrigam a um dispêndio salutar de energia, regulando-a, derivando-a da fórma normal que, por constante, é acabrunhadora. Desembaraçam-nos, infelizmente só por momentos, dêste acanhamento de rivalidades e invejas, que é o lado fraco da luta pela vida e uma consequência, talvez a mais triste, das nossas guerras politicas. Aperfeiçoam o gôsto na pequena flôr que se traz sobre o peito, com a musica, a côr, o movimento. E' a hora da paz—com a fraternização dos caracteres; é a hora do descanso—nesta forçada escravidão ao dinheiro do nosso tempo...

—Philosophia indigna dum philosopho, repontava o primeiro.

O meu amigo, como argumento decisivo e fulminante, preparava-se para nos historiar a evolução de feiras, mercados e festas, quando, executava a banda marcial uma bella página de opera, então por nós passou, airosa e elegante, uma linda mulher que sobre a arte escultural do corpo, illuminaada por uns olhos expressivamente meigos, lançara a arte simplez e decorativa dum ligeiro vestido onde as flores sorriam ás duas crianças, os filhos, que a acompanhavam brincando.

E logo os meus intransigentes amigos se calaram.

5 agosto.

Eduardo d'Almeida.

DUAS PALAVRAS

Entre os numeros do programma das festas Gualterianas com que a illustre commissão de 1910 quiz deixar assignalado o quinto anno da sua celebração figura o mercado especial das industrias vimaranenses, como o de mais perduravel recordação e mais praticos resultados.

Aquelles que o visitarem terão a impressão de verem, não o simples mostuario d'uma industria regional, ou citadina, mas um verdadeiro certamen onde a arte, a iniciativa individual, o progresso e o trabalho se uniram para mostrar quanto pode o esforço dum grande povo.

E, como isto constitue o melhor e mais alto elogio dos meus conterraneos, cabe a estranhos o encargo de o divulgarem numa linguagem de justiça e de verdade que o amor patrio me torna defeza, mas que á minha alma de vimaranense traz a suprema consolação de o vêr repetido e acatado para alem das proprias fronteiras da terra portugueza!

Guimarães, 4—VIII—1910.

Fernando da Costa Freitas.

Um dever

Convidado a tomar parte na homenagem que «O Regenerador» presta hoje ás Festas da Cidade de Guimarães, de bom grado o faço, para aproveitar o ensejo de cumprir um dever que se impõe a todos os filhos desta cidade laboriosa e pacifica, qual é o de registrar, para futuros incitamentos, os passos que vamos dando no sentido do progresso e da civilização.

Podemos dizer sem receio de sermos desmentidos que em parte alguma do paiz se realizam festas de character tão accentuadamente local e de tão grande alcance civico, como estas que hoje saudamos! Podem os promotores destas festas estar certos de que contribuem com a sua obra para o desenvolvimento social deste povo realizando, sem o sentirem talvez, uma obra de character fundamente philosophico. E digo assim porque estou convencido de que as festas e feiras, como as nossas, fazem despertar na alma popular os sentimentos collectivos, dando occasião a que o povo veja em synthese aquillo de que é capaz nas Artes, nas Industrias e na Agricultura, aquillo que vale, emfim.

Guimarães está mostrando dia a dia que é uma cidade de trabalho incomparavel. De vez em quando essa força expansiva apparece-nos em globo e, assim condensada, falla alto. A Exposição de 1884, a Festa Civica em honra de Martins Sarmiento e as Festas da Cidade são tres gestos nobres dum povo nobre.

Pelo trabalho somos um povo fidalgo. Os nossos pergaminhos são a terra sulcada pelo arado e as fabricas estremecendo pelo vapor.

O Mercado Agricola e Industrial, que tão modestamente se apresenta ali na Praça de D. Affonso Henriques, é um resumo, evidentemente, das nossas forças activas. Qual é a cidade de provincia que pôde apresentar thesoiros eguaes?

Congratulemo-nos pois pela prova que estamos dando da nossa vitalidade. Quando se atravessa uma crise tão dolorosa como a que o paiz vae soffrendo, quando se nota tão glacial indifferença

pelo futuro da nossa nacionalidade, é admiravel, é evidentemente admiravel, que um povo como o vimaranense trabalhe tanto para o seu engrandecimento. Trabalho sereno. E trabalho persistente. Mas fiquemos certos de que tudo quanto fizermos para o desenvolvimento moral e material desta cidade, e consequenteme deste concelho, será util para este paiz do qual somos uma pequenina, mas valiosa fracção.

«Por Guimarães!» deve traduzir-se—«Por Portugal!»

Agosto de 1910.

Rodrigo Pimenta.

Cinematographo

Intelligente.

Activo.

Emprehendedor.

E' o 3.º de nome na *dynastia joannina* das gualterianas.

Na sua alma affectiva e boa, onde ha o culto da familia que ama extremosamente, existe, dominador e intenso, o sentimento patriótico—o amor que consagra a esta terra que hoje veste galas e sorri alegrias, congraçando os seus filhos num amplexo de paz; recebendo os seus hospedes com um hymno de saudação e de reconhecimento.

Ao lado do monumento erecto em honra de Affonso Henriques—a mais lidima gloria da velha Guimarães—projectou levantar um monumento ao *Progresso* nas suas maiores forças—a *Agricultura* e a *Industria*—o mais nobre pergaminho da Guimarães moderna.

E, como por encanto, surgiram os pavilhões formosos, extensas naves do templo do Trabalho, onde em certamen grandioso e bello se ostentam os fructos da terra, as manufacturas das officinas e os productos das fabricas, a attestarem a todos o quanto pode e quanto vale este povo intelligente, trabalhador e honrado, que sente, como nenhum outro, o amor ao torrão natal, quando contempla os campos esmeraldinos das suas veigas extensas, a agua cristallina e pura das suas fontes, a torre de menagem do seu Castello, a historia famosa da sua Collegiada, a carapinha granitica da sua Penha, a prosperidade consoladora das suas instituições de beneficencia, o augmento do seu commercio e o progresso das suas industrias; amor que se transforma em saudade, quando se vê separado da terra bemdita da patria pelas cordilheiras dos montes ou pelas montanhas das ondas!

Muitos dos que aqui nasceram, e que exercem a sua actividade em outras cidades ou villas do paiz, aqui virão, nestes dias festivos, trazendo á terra bem-amada os sorrisos da sua saudação e as lagrimas dulcissimas da sua saudade.

E, comnosco, numa apothese de luz—dessa luz que transforma Guimarães num sonho phantastico das *Mil e Uma Noites* da lenda oriental—curvar-se-ão em homenagem perante a figura principal desta fita, que tem a rodeála, num concurso admiravel de talento e de actividade, a benemerita Direcção, que o tem por Presidente illustrado e digno, os nossos melhores artistas com o seu talento, a elite vimaranense com o seu auxilio, Guimarães em pezo com o seu applauso caloroso, com o seu apoio efficaz.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

SENHORAS

- Dia 6—D. Albertina Laura de C. Carneiro.
- » 7—D. Rosa de Jesus Teixeira.
- » 8—D. Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado.
- » 9—D. Maria José Coelho da Motta Prego.
- » 11 D. Augusta Ribeiro da Costa Salgado.
- » 12 D. Elvira Cezar Meirelles de Freitas.

AGOSTO

HOMENS

- Dia 7—Dr. João Pereira Leite de Magalhães e Couto.
- » —João Joaquim d'Oliveira Basto.
- » —Visconde de Viamonte da Silveira.

Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Continua melhorando o sr. Capitão Rodrigo Queiroz.

Chega brevemente a esta cidade o sr. Conselheiro José da Motta Prego.

Regressou da Penha o sr. Francisco dos Santos Guimarães e seu cunhado sr. Francisco Pereira Simões.

Regressou de Coimbra com sua familia o sr. Major João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Está nesta cidade o nosso querido amigo Fernando Afonso Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Está nesta cidade o sr. Coronel de infantaria n.º 18 Antonio da Silva Dias.

Regressou das Taypas com sua esposa o sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

Está completamente restabelecido o sr. Joaquim Manuel Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Está nesta cidade com sua esposa o sr. José Antunes Moreira, recebedor em Vallongo.

Está nesta cidade hospedado em casa do seu particular amigo, sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, o distincto agronomo, sr. Batalha Reis.

Regressou a esta cidade com sua esposa e galantes filhas o sr. José Correia de Mattos.

Notiçiarío

Gualterianas

Guimarães está já em plena festa. Hontem difficilmente se podia passear no Jardim do Toural, onde se fez ouvir a excellente banda de infantaria 18, que foi muito ovacionada.

A'manhã deve revestir uma grande imponencia a inauguração da Exposição Agricola e Mostruario das Industrias Vimaraneses, cuja installação não envergonharia as mais importantes cidades.

Está realmente um primor de arte e de bom gosto!

Vem presidir á inauguração, como representante do illustre ministro das Obras Publicas, o sr. Agostinho Correia Pereira, agronomo districtal.

Recebemos o bello catalogo da «Exposição no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento de alguns quadros e desenhos de valor, existentes na cidade e concelho de Guimarães».

E' organizado por Abel Cardoso e prefaciado pelo Dr. Eduardo Almeida.

O prefacio, simples e leve, é mais uma manifestação da alma de artista, de poeta e de philosopho, do illustre advogado e primoroso litterato, que é o Dr. Eduardo d'Almeida, um dos novos que mais honram Guimarães pela pujança do seu talento e pelas suas faculdades de trabalho.

O catalogo é o Abel *falado*—modesto e laconico, dizendo tudo e só aquillo que é preciso.

Agradecemos o exemplar que se dignaram enviar-nos.

O catalogo vende-se na Sociedade Martins Sarmento ao preço de 40 reis.

Chegou hoje a charanga de cavallaria, que vem tomar parte nas festas gualterianas. O numero em que mais se ha-de salientar a sua collaboração é a *Marcha Milaneza*, a cuja frente irá executando hymnos marciaes de guerra... —desta guerra boa e santa em que se empenha Guimarães para sahir da apathia que durante tantos annos a fez adormecer á sombra do passado, sem se lembrar de preparar o futuro...

Ha grande enthusiasmo para a magnifica tourada de domingo. Os camarotes estão quasi todos passados.

Fernando da Costa Freitas

De visita á sua terra bem-amada, onde existe o seu mais puro amor e onde encontra as maiores delicias no pungir do acerbo espinho duma santa saudade, encontra-se aqui o nosso velho amigo e querido condiscipulo, Fernando da Costa Freitas (*Almariva*), illustre redactor-gerente da magnifica «Revista de Manica e Sofala».

Vem assistir pela primeira vez ás brilhantes festas gualterianas, para poder apreciar a differença que existe entre as illuminações de hoje e as *grizetas* que nós, ha 28 annos, (como isto já vae longe!), collocavamos entre a relva do jardim do Carmo para festejarmos o anniversario natalicio de Martins Sarmento no memoravel dia 9 de março.

Ao querido amigo apresentamos os nossos affectuosos cumprimentos de boas-vindas.

A exposição

E' certamente o *clou* das festas gualterianas em 1910.

O pavilhão da Industria, com a sua decoraçao dum fino gosto artistico inexcédível; o pavilhão da Agricultura, com a sua decoraçao pittoresca e caracteristica; todo aquelle conjunto encanta pela sua belleza.

Ninguem deixará de visitar a Exposição, cuja entrada custa 100 reis.

«Folha da manhã»

Entrou no XXXII anno da sua publicação este nosso brilhante e presado collega, que se publica em Barcellos, e de que é redactor o nosso velho e querido amigo, Albino Leite, combatente impavido e intelligente do glorioso partido regenerador.

Parabens á «Folha da Manhã» e um abraço ao seu illustre redactor.

O que são os vimaranenses

Um nosso querido amigo e conterraneo, residente numa linda villa do districto de Aveiro, vendo no «Seculo» a noticia do fallecimento de José Carneiro, que appareceu afogado na freguezia da Costa, no dia 29 de julho, mandou ao director de «O Regenerador» a quantia de 2:000 reis para entregar á desolada viuva *que deve dobrar o seu pranto quando aos seus ouvidos chegar o som das musicas que vão festejar as Gualterianas*, como nos diz em carta que nos escreveu.

Note-se que a pobre viuva não é conhecida do nosso querido amigo.

Os vimaranenses são assim!...

«Novidades de Famalicão»

Encetou a sua publicação este novo semanario famalicence, orgão do partido regenerador.

Apresenta-se superiormente redigido e logo ao nascer foi muito amavel para conosco, tendo para nós referencias amigas, e transcrevendo, com o titulo de—*Boa Doutrina*—, a carta de *Um Vimaranesense*, que o «Regenerador» publicou em seu numero 87, sob a epigraphe—*A Palavra*—.

Ao novo e presado collega agradecemos as suas amabilidades e desejamos-lhe o periodo de vida preciso para cumprir a sua benefica missao.

Communicados

Hotel Sul-Americano Vizella

Não posso deixar de vir patentear publicamente o meu sincero reconhecimento ao digno gerente deste hotel, o Ex.^{mo} Sr. Joaquim Silva, e ao respectivo pessoal seu subordinado, porque, tendo lá perdido ha dias uma carteira com bastantes valores, esta me foi restituída perfeitamente intacta.

Uma casa que tão proficientemente é administrada e servida por pessoal tão zeloso e honesto merece ser preferida pelos Ex.^{mos} Snrs. frequentadores desta estancia.

Vizella, 3 de Agosto de 1910.

Zeferino José da Costa

High-Life

Sr. Redactor.

Attentas as relações de amizade que nos ligam, venho pedir-lhe o obsequio de participar, por meio do «Regenerador», a todos os forasteiros que em Guimarães, rua da Rainha, n.º 93-97, existe o *High-Life*, o bello estabelecimento onde se encontra o que ha de melhor em — chapéus para senhora e creança, camisas, collarinhos, gravatas, espartilhos, fitas, sédas, modas em miudezas, etc.

Por' este favor, muito grato o

De V. etc.

Antonio Joaquim Gonçalves.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de agosto proximo ás 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial situado á rua das Lamellas, desta cidade de Guimarães, por virtude da carta precatória vinda a este Juizo do da 4.ª vara civil da comarca do Porto, extrahida da execução de sentença em que é exequente Antonio Alves Canedo Basto, casado, industrial, morador na rua das Condoninhas, freguesia de Lordello do Ouro, da mesma comarca do Porto, e executada Anna Maria d'Assumpção, viuva, moradora na rua do Passo, freguesia de Leça de Palmeira, tambem da comarca do Porto, vão ser praceados e arrematados por quem mais offerecer e der acima de sua avaliação, os seguintes direitos e acções que foram penhorados na citada execução a saber:

1.º

O direito e acção á quantia de 184:076 reis importancia da reposição que pertencia ao fallecido marido da executada de nome José Lopes da Cunha, e porque lhe é responsavel sua irmã Maria da Cunha Lopes, actualmente viuva de Manoel Lopes, do logar do Sequeiro, freguesia de São Thomé de Caldellas, desta comarca de Guimarães, avaliado em 92:040 reis.

2.º

O direito e acção á quantia de 700:000 reis pelo dinheiro encontrado ao fallecimento de Francisco Lopes, que foi morador no logar dos Bairros, freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, desta comarca, pae de José Lopes da Cunha, fallecido, marido da executada, cuja quantia se achava em poder de Helena da Cunha Lopes, e marido José Dias, do mesmo logar e freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, e que pertenceu ao dito fallecido marido da executada, no inventario a que se procedeu neste juizo pelo cartorio do 5.º officio por fallecimento do mesmo Francisco Lopes, avaliado em 350:000 reis.

3.º

O direito e acção á quantia de 186:842 reis pertencente ao referido fallecido José Lopes da Cunha, marido da executada que lhe pertenceu na partilha adicional a que se procedeu neste juizo e cartorio do mesmo 5.º officio, por fallecimento daquelle Francisco Lopes, que foi viuvo e morador no já dito logar dos Bairros e freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, desta comarca.

A referida quantia acha-se

depositada na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como consta do conhecimento junto áquelle inventario de Francisco Lopes, com o n.º 15154, na importancia de 2:625\$000 reis, o qual ali deu entrada em 8 de Janeiro de 1906, avaliado em 93:425 reis, e, finalmente

4.º

O direito e acção á quantia de 490:879 reis, importancia da reposição que pertenceu ao fallecido marido da executada no mencionado inventario por fallecimento de Francisco Lopes, e porque lhe é responsavel a referida Helena da Cunha Lopes, casada com José Dias, da já dita freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, em poder do qual está a dita quantia, cujo direito foi avaliado na quantia de 245:440 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da executada para assistirem ao acto da praça, e dedusirem seus direitos.

Guimarães, 27 de Julho de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 1.º officio,
Manuel Dias d'Oliveira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 3.º officio pendem uns autos de acção de supprimento de consentimento, requerida por D. Josephina de Oliveira Freitas, residente nesta cidade, por isso correm editos de trintas dias a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, citando Francisco Xavier das Neves Pereira, casado com a requerente, morador que foi na rua de Santa Cruz desta cidade e actualmente residente em parte incerta, para na segunda audiencia, posterior aos editos, ver accusar a citação nos mesmos autos, receber o duplicado e ahi marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

A presente acção tem por fim de ser supprido o consentimento á requerente para poder hypothecar seus bens.

As audiencias deste Juizo fazem-se sempre em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal dellas, sito na rua das Lamellas desta cidade, pelas dez horas da manhã não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo feriado ficam extinctas e sanctificado passam para o dia immediato.

Guimarães, 23 de julho de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão,
Caetano de Faria Lima.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitos. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitos. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mas} freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinelines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios :

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 X 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte :

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres. Luvas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

Francisco de Faria

Solicitador encartado
GUIMARAES

Escriptorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

A Vimaransense

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

igeros o sigillo.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.